

**VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB) – Comunicação de Líder:**

Sra. Presidente, Ver.^a Mônica Leal; Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, estava escutando o Ver. Oliboni, que estava falando da rejeição do Prefeito. Eu acho que nós devemos legislar para o futuro da Cidade, não importando quem seja o Prefeito do momento, até mesmo porque, se nós fôssemos olhar a rejeição, ninguém do PT teria se candidatado, porque a rejeição do Prefeito é brincadeira, perto da rejeição do PT. Não teríamos vereadores do PT aqui.

Falando em coerência, também, até o ano passado, o PT era contra o plebiscito. O Governador Sartori propôs o plebiscito para fazer junto com a eleição de governador e deputados. O PT e a oposição foram contra, o PDT também foi contra o plebiscito. Agora, queriam o plebiscito, não queriam tirar a cláusula que obriga o plebiscito no Rio Grande do Sul. É muito pouca coerência, quase nada, zero. Olha, muitos partidos estão nessa, e, muitas vezes, o meu próprio partido. Eu acho que, se nós, aqui mesmo na Casa, nos debruçássemos em ver aquilo que interessa para a Cidade, para o cidadão, as coisas que interessam no dia a dia... Tem uma coisa impressionante: na Lomba do Pinheiro, por exemplo, faltou água de novo. Acho que isso é um assunto para todos nós, e não é de agora, não é desse prefeito, o problema vem por vários prefeitos e não se resolve aquela região importante que teve uma população aumentada em muitas vezes, quase geometricamente, nos últimos anos. Vamos tentar, e eu me comprometo a fazer isso também, primeiro minimizar esses problemas do dia a dia, principalmente das pessoas mais pobres da Cidade. Se bem que a falta de água, quando falta um só dia, não importa se falta para pobre, para rico, para remediado, água é importante e é vida. Eu rerepresentei o projeto sobre o muro da Mauá. O projeto propõe que se derrube o muro, mas a intenção é discutirmos esse assunto, discutir para que um muro daquele tamanho, que é quase do tamanho do muro de Berlim. Para quê? Para separar o rio da Cidade, separar o Cais Mauá da Cidade. Não acredito que seja necessária uma altura daquelas para segregar o cais do resto da Cidade. Então rerepresentei o projeto hoje, desarquivei esse projeto para que se tenha uma discussão sem paixões, e que beneficie a população, assim como a população da orla está sendo beneficiada, pois de 40 a 50 mil pessoas por final de semana estão lá na orla, e é um espaço democrático, lá tem pobre, rico, remediado, todos com direito a apreciar e a desfrutar daquela beleza natural que temos

aqui em Porto Alegre. Agora com a apresentação do projeto pela DC Set, ali ao lado da Usina do Gasômetro, acho que está na hora de discutirmos também o muro da Mauá. Eu voltarei mais vezes para falar sobre esse projeto, mas, em princípio, queria falar aos meus pares desta reapresentação do projeto do muro da Mauá. Chega de vermos um muro e deixarmos de ver o nosso rio, fantástico, que temos aí de graça. Obrigado.

(Texto sem revisão final.)